



## **LEVANTAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES ATROPELADOS NO TRECHO DA BR 365, QUE LIGA UBERLÂNDIA A PATOS DE MINAS - MG**

Ana Paula Heller Barbosa - Centro Universitário de Patos de Minas - MG;

Sandro Gonçalves Moreira - Centro Universitário de Patos de Minas - MG

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Sousa, 2012, o crescimento desenfreado das cidades, agropecuária e afins modificou drasticamente o Cerrado, sendo o seu desmatamento superior ao da Amazônia, não obedecendo, portanto a Constituição Federal de 1988, art. 225, que diz que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, [...], impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Bagatino, 2006, demonstra ainda que essa expansão de fronteiras agrícolas e implantação de novas cidades tem transformado a paisagem natural em manchas isoladas por sistemas agrícolas de estrutura simplificada. O crescente fluxo de automóveis e a velocidade por estes atingidos em rodovias passaram a provocar um elevado índice de atropelamentos de animais silvestres, e conseqüentemente um maior impacto sobre espécies, direta ou indiretamente, acometido pela construção das estradas (HEGEL *et al*, 2012). O atropelamento tem sido considerado uma das mais importantes causas de mortalidade de espécies silvestres em todo o mundo (OLIVEIRA; SILVA, 2012). Existem dois aspectos principais para a ocorrência de atropelamentos de animais em rodovias: a rodovia passa a dividir o habitat de determinado táxon e a disponibilidade de alimento ao longo da rodovia, criando assim um ciclo de atropelamentos (LIMA, s.d.).

### **OBJETIVOS**

Este trabalho tem como objetivos: identificar os grupos taxonômicos dos animais silvestres mortos por atropelamento na BR 365; quantificar os espécimes; determinar os trechos com maiores índices de atropelamentos relacionando-os com o a paisagem entorno do trajeto; determinar a abundância de espécimes em relação ao total; e obter a média de indivíduos atropelados no período de coleta de dados.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo está sendo realizado na BR 365, que liga Uberlândia a Patos de Minas, cidades localizadas na região do Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba, Minas Gerais. As amostragens estão sendo realizadas através de observações semanais feitas em deslocamento motorizado. O período de coleta de dados será de aproximadamente seis meses e meio (fevereiro a setembro de 2013). Está sendo registrado o quilômetro de cada atropelamento e identificada a espécie atropelada e a quantidade de indivíduos encontrados em cada trecho, a metodologia utilizada segue o padrão adotado em (REZINI, 2010). Com base em Rosa; Mauhs, 2004, será estimada a abundância relativa de indivíduos de cada táxon por meio da porcentagem de registros destas em relação ao número total de indivíduos atropelados. Calcular-se-á a média de atropelamento nos meses de amostragem dividindo-se o número total de animais atropelados pela quilometragem total percorrida ao longo da pesquisa. Serão analisadas ainda as espécies mais atropeladas e realizada a identificação daquelas que se encontram ameaçadas, bem como a identificação do trecho em que mais ocorrem atropelamentos (BAGARTINI, 2006).

## RESULTADOS

Até o momento foram registrados 56 animais atropelados, dentre eles 43 mamíferos (76,81%), 5 aves (16,08%) e 4 répteis (7,15%). As espécies que foram mais acometidas por atropelamento são: *Chrysocyon*, com 7,14%, tatu, 10,71%, *Conepatus semistriatus*, 14,29%, e *Myrmecophaga tridactyla* 17,86%. Dentre esses animais o que obteve maior frequência foi o tamanduá bandeira, com 7 animais atropelados. O trecho da BR 365 que liga Uberlândia a Patos de Minas possui cerca de 220 km, com base nesse dado, a média de atropelamentos (total de animais atropelados ÷ quilometragem rodada) está sendo de  $\pm 0,028\%$ . Quanto aos locais da rodovia, é possível verificar que os trechos do Km 551 ao Km570 ocorrem mais atropelamentos, totalizando doze animais atropelados, seguidos pelos Km 501 ao Km510, Km 521 ao 540 e Km 591 ao Km 600, totalizando juntos 20 animais.. Do Km471 ao Km 480 não foi relatado nenhum atropelamento. Quanto aos meses, a quantidade de animais atropelados foi: quatorze animais no mês de fevereiro, quinze no mês de março e 27 animais em abril. O período em questão é definido como sendo final da estação chuvosa e início da estação seca, podendo então realizar a comparação dos resultados obtidos em ambas as estações assim que estes começarem a ser catalogados (EMBRAPA, 2012).

## DISCUSSÃO

A quantidade de mamíferos encontrados esta de acordo com vários levantamentos, entre eles o de Vieira, 2012, cuja coleta de dados foi realizada durante um ano. A frequência das classes atropeladas neste estudo foi: mamíferos 50,7% dos atropelamentos, aves, 38,8%, répteis, 7,5%, e anfíbios com 3,1%. Em alguns levantamentos ocorre maior incidência de aves, como em Abreu, 2001, esses dados têm influência direta com os tipos de cultura presentes na rodovia, uma vez que se há maior fluxo de caminhões transportando grãos e estes porventura caem na rodovia servirão de atração para aves, sendo então mais atropeladas.. Dentre as espécies mais encontradas o Lobo guará e o tamanduá bandeira se encontram na lista de ameaçados de extinção. O Lobo guará pode ter uma área ocupada de 115 km<sup>2</sup>, suas principais ameaças são a perda de habitat, doenças advindas de contato com animais domésticos e atropelamentos, já o Tamanduá bandeira é o maior da família *Myrmecophagidae*, sendo suas principais ameaças a fragmentação de habitat, caça, incêndios e atropelamentos (ICMBio; MMA,s.d.). Os trechos onde ocorreram mais atropelamentos ficam relativamente próximos aos dois trevos do município de Patrocínio e trevos que dão acesso a Iraí de Minas, Monte Carmelo, Patos de Minas, Ibiá e Coromandel. Atualmente foram instalados quebra-molas nos trevos mais perigosos e um viaduto na entrada para Patos de Minas, visando diminuir a velocidade dos carros que ali transitam. Talvez essa medida preventiva acabe por diminuir também os atropelamentos de animais ocorridos nas proximidades desses trevos. Em relação a estudos anteriores descritos por Bagatini, 2006, cujas médias de atropelamento são de 0,20% (juntas), a média obtida até o momento se encontra relativamente baixa, uma vez que foi de  $\pm 0,028\%$ . Quanto ao período de coleta de dados, Cáceres *et al*, 2012, demonstrou que os atropelamentos costumam ser mais frequentes em estações chuvosas devido a falta de visibilidade por fortes chuvas ou até mesmo neblina, e que o fluxo de carros maior, nos horários de pico, influenciam diretamente na frequência de atropelamentos. Sabe-se que a BR 365 é muito utilizado por ônibus de universitários, uma vez que Uberlândia e Patos de Minas que recebem estudantes da região, sendo o fluxo de ônibus estudantis e caminhões, devido à concentração de agropecuária, bastante intenso.

## CONCLUSÃO

Devido os dados serem parciais ainda não há conclusão do trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, V. S. **Caracterização espectro-temporal das pastagens cultivadas do Triângulo Mineiro por meio de séries temporais (2000-2010) do Modis Evi2**. 2012, 81 f. Dissertação (Mestrado em Geociência) – Instituto de Geociência da Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ABREU, A. D. **Achados anatomopatológicos de animais silvestres atropelados no Distrito Federal de setembro de 2010 ao janeiro de 2011.** 2011, 24 f. Monografia (Medicina Veterinária) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011).

CÁCERES, N. C.; CASELLA, J.; GOULART, C. S. Variação espacial e sazonal de atropelamentos de mamíferos no bioma Cerrado, rodovia BR 262, sudoeste do Brasil. **Mastozoologia Neotropical**, p 21-33, nov. 2011.

BAGATINI, T. **Evolução dos índices de atropelamento de vertebrados silvestres nas rodovias do entorno da Estação Ecológica Águas Emendadas, DF, Brasil, e eficácia de medidas mitigadoras.** 2006, 74 f. Dissertação (mestrado em Ecologia) – Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

CAMPOS, M. L.; GUILHERME, L.R.G.; SÁ, J. J. G. de. MARQUES, M. CURI, N. ARAÚJO, A. S. A.; MIQUELLUTI, D. J.; LOPES, C. SPIAZZI, F. R. Teores de Arsênio e Cádmiio em solos do bioma Cerrado. **Revista Brasileira de Ciências**, p 281-286, nov. 2012.

HEGEL, C. G. Z.; CONSALTER, G. C.; ZANELLA, N. Mamíferos silvestres atropelados na rodovia RS-135, norte do estado do Rio Grande do Sul. **Revista Biotemas**, n25, p. 165-170, jun. 2012.

LIMA, S. F.; TIYOMI, A. Levantamento de animais silvestres atropelados na BR-277 às margens do Parque Nacional do Iguaçu: Subsídios ao programa multidisciplinar de proteção à fauna. s.d.

HENGEMÜHLE, A.; CADEMARTORI, C. V. Levantamento de mortes de vertebrados silvestres devido à atropelamento em um trecho da estrada do mar (RS-389). **Biodiversidade Pampeana**, n. 6, p. 4-10, dez. 2008.

MOREIRA, F. G. A.; SILVA, S. S.; CUNHA, H. F. Impacto do atropelamento de animais silvestres na rodovia GO 060, trecho Goiânia – Iporá. IV Seminário de Iniciação Científica. s.d.